

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT01.108

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DE ESTUDANTES SURDOS EM LEITURA

Maria Karoline Nóbrega Souto Dantas¹
Maria José Guerra²

RESUMO

A avaliação escolar é um tema amplamente discutido atualmente, mas é essencial que ela atenda as especificidades dos estudantes surdos e contribua para a melhoria do aprendizado em uma educação inclusiva. Este artigo, intitulado “Desafios e perspectivas na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura”, tem como objetivo investigar e analisar os desafios e perspectivas enfrentados pelos professores na formação docente para a avaliação da leitura de estudantes surdos, utilizando uma abordagem qualitativa/descritiva. Participaram da pesquisa três professoras de Campina Grande – PB, todas com experiência na educação de surdos, duas delas formadas em Pedagogia e Letras Libras e a outra formada em Geografia com curso básico de Libras, as professoras responderam um questionário com cinco questões, enviado via *google forms*. A fundamentação teórica abrange estudiosos da área, a exemplo de Bona (2008) e Moreto (2005). Os resultados indicam que a proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Libras) entre os docentes tem uma fluência intermediária, destacando a importância desse conhecimento para a prática educacional inclusiva, bem como a insuficiência na formação, dificuldades com materiais didáticos que sejam adequados e na adaptação de

1 Mestranda do Curso de Formação de Professores (PPGFP) da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I- Campina Grande/PB. E-mail: karol.souto1993@gmail.com

2 Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba - PPGE/ UFPB e Professora Associada do Departamento de Educação/Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba – DE/CEDUC, Campus I-Campina Grande/PB. E-mail: maria1000.guerra@gmail.com

métodos de avaliação, essas por vezes pouco eficazes, evidenciando a necessidade de abordagens que incluam mais a cultura do estudante surdo.

Palavras-chave: Formação Docente, Avaliação, Estudante Surdo, Leitura.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação do aprendizado de estudantes surdos, especialmente no que tange à leitura, representa um desafio significativo dentro da educação inclusiva. A formação docente, nesse contexto, precisa ir além do domínio teórico, exigindo uma prática que considere as especificidades linguísticas e culturais desses alunos. O papel do professor como mediador entre a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) torna-se crucial para garantir que o processo de leitura seja acessível e efetivo para os estudantes surdos. No entanto, a falta de uma formação adequada, que capacite os professores tanto na fluência em Libras quanto no desenvolvimento de metodologias inclusivas, ainda constitui um grande obstáculo.

O texto³ problematiza os desafios na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura, a partir do dizer de cada professora pesquisada, mostrando que apesar de a leitura ser o caminho para que os estudantes surdos aprendam a Língua Portuguesa, se faz necessário para que possam ter acesso ao conteúdo dos textos, que contem com a ajuda de um professor fluente nas duas línguas, e eles mesmos precisam ter bom domínio da língua de sinais. Por meio da leitura em Língua Portuguesa, mediada pelo professor na Língua Brasileira de Sinais – Libras, espera-se que os estudantes surdos se tornem leitores autônomos, elaborando previsões e inferências que lhes permitam compreender os textos lidos e lendo com diferentes objetivos.

Sabe-se que a legislação defensora dos deficientes auditivos (a Lei nº 14.768, de 22 de dezembro de 2023) é recente, tendo em vista que, durante anos, esses foram desprezados pela sociedade sem qualquer participação educacional, linguística, cultural e social. Estudos revelam que o ensino formalizado para surdos em escolas regulares, no Brasil, teve seu início em 1857, através do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, e, durante muitos anos, a educação deles esteve ligada, excepcionalmente, ao INES, acolhendo, assim, surdos do Brasil inteiro, como um internato.

3 Este texto é fruto de articulação entre estudos e pesquisas realizados no curso de Mestrado Profissional em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (PPGFP/UEPB) e foi escrito, com o objetivo de submeter e publicar, no E-book do X Congresso Nacional de Educação – **CONEDU** que será realizado, no período de 19 a 21 de setembro de 2024, no **Centro de Eventos do Ceará em Fortaleza**.

As reflexões teóricas estão articuladas com fragmentos extraídos das entrevistas realizadas com 3 (três) professoras que ingressaram na Educação de Pessoas Surdas, cujo objetivo deste estudo, é descrever os dados coletados e cindidos para compreender as variáveis que apontam para os “desafios e perspectivas na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura”. Para isso, a pesquisa será baseada em estudos de autores, como: Bona (2008) e Mantoan (2001), Bortoni-Ricardo, (2012, p. 2163-180); Goldfeld e Berberian, (2010, p.72-88); Miranda e Filho, (2012, p. 17-24); Lodi e Almeida, (2015, p. 45-60); Salles e Parente, (2014 p. 33-48), dentre outros pensadores que elaboraram trabalhos/pesquisas pertinentes, ao assunto em discussão.

É sabido que a pessoa surda tem completa ausência de audição e pode ser de origem congênita ou não. Muitos apresentam o problema desde o nascimento e, como consequência, aprenderam a se comunicar através de formas não-verbais, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Existe outra definição da surdez que parte da perspectiva cultural, ou seja, entendem como surdos aqueles que fazem uso da linguagem de sinais, mas também valorizam o desenvolvimento de projetos de arte, educação e lazer voltados para comunidade surda. Dessa forma, eles veem a perda da audição como uma forma de aproveitar o mundo e não como uma limitação.

Portanto, aqueles que não se identificam com essa cultura, são considerados deficientes auditivos. Por sua vez, a surdez pode ser reconhecida por duas possíveis origens⁴: *Surdez congênita* - aquela desenvolvida no útero ou no momento do nascimento. Pode ser causada por doenças maternas, desordens genéticas ou até mesmo no parto; *Surdez adquirida*: é aquela desenvolvida após o nascimento. Pode ocorrer de forma abrupta, como por um traumatismo; ou gradual, por uma evolução de uma perda auditiva.

Assim, podemos perceber as distinções entre a surdez e a deficiência auditiva. Apesar de a perspectiva médica ser a mais utilizada, devemos respeitar a percepção pessoal de cada um e a forma como ele se define.

Diante dessas complexidades, este estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre como a formação docente pode ser aprimorada para atender, de maneira eficaz, as demandas específicas dos estudantes

4 Mundo Educação <https://mundoeducacao.uol.com.br> › Doenças Surdez. Causas e tipos de surdez - Mundo Educação

surdos no contexto da leitura. Ao explorar os desafios enfrentados pelos professores e as possíveis estratégias para superá-los, esta pesquisa busca contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, que não apenas reconheçam, mas também valorizem as particularidades linguísticas e culturais dos alunos surdos.

A importância desse trabalho reside na possibilidade de fornecer subsídios teóricos e práticos que possam orientar políticas educacionais e programas de formação docente, visando a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Em última análise, espera-se que as reflexões e resultados aqui apresentados contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas, promovendo uma educação inclusiva mais efetiva e que atenda de maneira plena as necessidades dos estudantes surdos.

2 METODOLOGIA

Diz-se que a pesquisa qualitativa tem se tornado nas últimas décadas uma importante ferramenta para a pesquisa social, tendo em vista sua capacidade de refletir determinados problemas sociais. Diante disso, o trabalho tem como objetivo fornecer aos pesquisadores, professores ou estudantes, subsídios teóricos e práticos relacionados às metodologias do trabalho com a pesquisa qualitativa, principalmente na área da educação, a partir dos estudos realizados por Lüdke e André (1986). Traz à discussão temas como pesquisa em educação e sua abordagem qualitativa, seus principais obstáculos e quais alternativas poderão ser utilizadas no processo de busca do conhecimento, com vistas à resolubilidade de situações práticas do contexto educacional.

A pesquisa em estudo adota uma abordagem qualitativa/descritiva, que visa “descrever e, narrar o que acontece” Rudio (1985, p. 57) e explorar as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos professores na avaliação do aprendizado de leitura de estudantes surdos. A metodologia qualitativa é adequada para este estudo, pois permite uma compreensão detalhada dos contextos e significados atribuídos pelos participantes às suas práticas pedagógicas e avaliativas.

Minayo (2009, p. 21) diz que: “[...] a pesquisa qualitativa responde a questões referentes a um conjunto de fenômenos humanos entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas

por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”.

Especificamente na pesquisa sobre “Mediação de leitura com aluno parcialmente surdo” as autoras Queiroz e Antunes (2012, p.164) esclarecem que: “A educação dos surdos tem sido pautada ao longo da história por diferentes metodologias. Dentre elas, podemos citar o gestualismo, o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo.”

Percebe-se, a partir das questões levantadas, no instrumento de coleta de dados que, a subjetividade do pesquisador é uma característica frequente das abordagens qualitativas, requerendo do mesmo uma postura equilibrada e transparente de intensa interação e comunicação com os sujeitos pesquisados. Além disso, os métodos e procedimentos devem ser explícitos aos participantes, mantendo uma atitude flexível e aberta, o que pode acarretar a validade mais eficaz da pesquisa em foco.

Na compreensão de Oliveira (2007, p.67) podemos dizer que, a pesquisa descritiva é um método onde são recolhidas informações mais detalhadas e específicas, ou seja, descreve uma realidade; ao mesmo tempo que essa metodologia expõe os dados pesquisados e, neste estudo, objetiva abordar o conhecimento sobre a leitura dos alunos com surdez, dentro da sala de aula e, sobretudo, o seu contexto, com os desafios relativos a aquisição e prática da leitura de surdos, a partir do que diz as professoras pesquisadas.

Observa-se, que o trabalho pedagógico com a leitura, visa possibilitar ao estudante surdo o contato com diversos contextos de uso da linguagem, orais ou escritos, para aprender a adequá-la às diversas situações vividas no cotidiano. Nesse contexto de interação entre professor, aluno e texto, o papel do professor é o de mediador, colaborando com seus interlocutores na construção de sujeitos, como sendo: questionando, sugerindo, provocando reações, exigindo explicações sobre as informações ausentes do texto, polemizando, concordando e negociando sentidos mediante as pistas deixadas no texto ou para além do texto. Contudo, para Kleiman (2008) os “aspectos cognitivos da Leitura” ou como sugere Orlandi (2003, p.20): “Em grande medida o nosso trabalho é compreender os gestos de interpretação dos sujeitos, em relação aos sentidos”, dados a leitura. Daí a importância de o/a professor/a trabalhar a compreensão da leitura com o estudante surdo.

QUANTO AOS SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com três professoras as quais têm experiência e envolvimento com a avaliação do aprendizado de leitura de alunos surdos. O presente estudo se situa, portanto, no âmbito de noções mínimas do par de *pergunta-resposta*, (Marcuschi, 1999, p.16). Para a transcrição dos dados, utilizaremos uma nomenclatura para cada Professora, sendo (P1 e P2) formadas em Pedagogia e em Letras Libras, enquanto que a Professora (P3) é formada em Geografia e possui somente o “curso básico em Libras”. A amostra se justifica pela natureza exploratória do estudo.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com perguntas enviadas através de formulário via *google forms*, garantindo uma flexibilidade no momento da resposta do entrevistado e uma cobertura consistente das questões.

A análise buscou identificar padrões e divergências nas respostas, oferecendo uma compreensão abrangente das experiências e necessidades dos docentes em relação à avaliação do aprendizado de leitura de estudantes surdos.

3 PANORAMA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ESTUDANTES SURDOS

A educação inclusiva no Brasil tem passado por uma série de transformações significativas ao longo das últimas décadas, refletindo mudanças sociais, políticas e culturais. Historicamente, os estudantes com deficiência, incluindo os surdos, eram frequentemente segregados em instituições especializadas, onde recebiam uma educação separada de seus pares ouvintes.

Nesse contexto, os estudantes surdos eram frequentemente percebidos como objetos de piedade, enfrentando a falta de compreensão tanto por parte da sociedade quanto de suas próprias famílias (Sacks, 1998; Rabelo, 2001; Ladd, 2003). Esse modelo de segregação, no entanto, começou a ser desafiado com o avanço das políticas de inclusão e a crescente conscientização sobre os direitos humanos e a igualdade de oportunidades. Como resultado, surgiu a necessidade de integrar esses alunos nas escolas regulares, proporcionando-lhes uma educação de qualidade e igualitária.

Desse modo, compactuamos com Mantoan (2001), quando afirma que a escola não pode mais de disvincular do paradigma da inclusão. A implementa-

ção da educação inclusiva, no entanto, não está isenta de desafios significativos, especialmente no que se refere à formação de professores.

Assim a educação inclusiva se estabelece como um ambiente onde todos, incluindo estudantes com deficiência, os estudantes sem deficiência e qualquer outro em situação de vulnerabilidade social, expressão étnica, gênero, sexualidade, entre outros, estejam juntos/as e participem ativamente de seus processos educativos (Jesus, Effgen 2012).

Dessa forma, a educação de estudantes surdos exige uma abordagem pedagógica diferenciada que considere suas necessidades linguísticas e culturais.

Lodi e Almeida (2015, p. 45), destacam que “a formação docente voltada para a educação inclusiva precisa contemplar aspectos específicos da surdez, tais como o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o conhecimento sobre a cultura surda”.

Sem essa formação específica, os professores enfrentam enormes dificuldades em adaptar os conteúdos e metodologias tradicionais para atender adequadamente os estudantes surdos, resultando em uma educação menos eficaz para esse grupo de alunos. Nessa perspectiva, Bona (2008, p.7) nos afirma que:

A formação dos professores se configura preocupação central nesse sentido. Mais do que instruir, eles devem educar, entendendo educação como a preparação para o exercício consciente da cidadania que se faz atuando politicamente na transformação social. O problema é que grande parte dos professores tem como principal orientação o domínio do conteúdo e das técnicas, restringindo sua função ao cumprimento do programa de ensino.

Portanto, a formação docente deve incluir não apenas o aprendizado de Libras, mas também o desenvolvimento de técnicas específicas para o ensino da leitura e da escrita aos estudantes surdos, garantindo que esses estudantes possam alcançar seu pleno potencial acadêmico.

Estudos sobre a leitura com o estudante parcialmente surdo, apresentados por Queiroz e Antunes (2012, p.163), mostram-nos a necessidade que tem o professor do estudante surdo de refletir sobre o baixo nível de desempenho em atividades, tanto de leitura quanto, de escrita, que tem suscitado “inúmeras reflexões sobre as metodologias e estratégias pedagógicas desenvolvidas e até mesmo sobre pontos da legislação brasileira que orientam a educação dos surdos”.

Além disso, é aconselhável o uso das tecnologias assistivas, como *softwares* de tradução automática para a Libras, plataformas de ensino a distância adaptadas e aplicativos educacionais interativos, pois esses têm o potencial de transformar o aprendizado dos estudantes surdos, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais acessível e engajador.

Para Vygotsky, uma visão prospectiva deve estar presente em qualquer atividade intencional que possa valorizar os caminhos e os rumos do desenvolvimento devendo não apenas, visar o resultado final. Na teoria vygotskyana a noção de “desenvolvimento” da Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP) se encontra nas relações entre os sujeitos em atividades cooperativas. Essa forma relacional presente em Vygotsky tem fundamental importância para estudos dos processos de ensino-aprendizagem e tem subsidiado pesquisas como a que realizamos na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura.

Isto nos leva a refletir de que os programas de formação continuada e a capacitação específica são fundamentais, para equipar os professores com as habilidades necessárias, para utilizar essas inovações de maneira eficaz. A formação continuada deve incluir não apenas o aprendizado de Libras, mas também a aplicação prática de metodologias de ensino e avaliação adaptadas, permitindo que os professores desenvolvam uma abordagem pedagógica verdadeiramente inclusiva.

De acordo com Nóvoa (1991), Freire (1991) e Mello (1994), a formação continuada é uma alternativa viável para aprimorar a qualidade do ensino no contexto educacional contemporâneo. No entanto, por ser uma abordagem relativamente recente, ainda carece de teorias mais consolidadas e provavelmente está em processo de desenvolvimento.

É importante destacar a necessidade do apoio institucional e de políticas públicas robustas que incentivem e facilitem a formação continuada dos professores. A exemplo de, criação de programas governamentais específicos para a capacitação de educadores na área da educação de surdos, a alocação de recursos financeiros para a compra de tecnologias assistivas e materiais didáticos adaptados, e a implementação de diretrizes claras que orientem as escolas na adoção de práticas inclusivas.

Goldfeld e Berberian (2010, p. 72) ressaltam que, a integração entre diferentes atores educacionais e a comunidade surda é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusas e eficazes.

Enfim, deve-se garantir que os professores tenham acesso a esses recursos e oportunidades de desenvolvimento profissional é essencial para que possam oferecer uma educação de qualidade aos estudantes surdos.

3.1 DESAFIOS NA AVALIAÇÃO DO APRENDIZADO DE LEITURA EM ESTUDANTES SURDOS

A avaliação do aprendizado de leitura em estudantes surdos apresenta desafios únicos e complexos que exigem uma abordagem diferenciada e sensível às suas necessidades específicas. Uma das principais diferenças está na maneira como a aquisição da leitura ocorre com relação aos estudantes ouvintes e surdos visto que os ouvintes adquirem a linguagem através da interação auditiva com o ambiente, já os surdos dependem de métodos que sejam visuais e gestuais.

Os métodos quando tradicionais relacionados a avaliação de leitura, não são adequados para os estudantes surdos, pois se baseiam no desenvolvimento linguístico que não se aplica a eles. Salles e Parente (2014, p. 33) afirmam que, as metodologias de avaliação tradicionais não levam em conta as especificidades linguísticas dos alunos surdos, necessitando de adaptações que considerem a Libras e outras formas visuais de comunicação.

Dessa forma, torna-se necessário a adaptação, o desenvolvimento e a implementação de metodologias adequadas a essas diferenças, avaliações visuais, testes que façam uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outras formas de comunicação visual são exemplos que podem ser utilizados para acompanhar o progresso desses alunos.

Assim, declara Moretto (2005, p. 100):

A avaliação é eficaz quando o objetivo proposto pelo professor foi alcançado. A eficiência está relacionada ao objetivo e ao processo desenvolvido para alcançá-lo. Diremos que a avaliação é eficiente quando o objetivo proposto é relevante e o processo para alcançá-lo é racional, econômico e útil. Portanto, para que a avaliação seja eficiente, é preciso que seja também eficaz.

É relatado por professores que existem dificuldades ao tentar adaptar as metodologias, falta de recursos, falta de formação específica, ausência de materiais didáticos, falta de apoio institucional e políticas públicas que possam incentivar e facilitar a adaptação necessária dos métodos de avaliação.

As escolas e os sistemas educacionais muitas vezes carecem de diretrizes claras e de financiamento adequado para implementar essas mudanças necessárias. Isso coloca uma pressão adicional sobre os professores, que precisam buscar soluções por conta própria ou depender de iniciativas individuais e locais, o que pode levar a uma inconsistência na qualidade da educação e da avaliação fornecida aos estudantes surdos. Garantir que os estudantes surdos recebam uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades, é fundamental para seu sucesso acadêmico e inclusão plena na sociedade.

Na sequência, vejamos os resultados e as discussões acerca dos dados da pesquisa realizada, durante este estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados submetidos à discussão tem por objetivo verificar as funções que *perguntas/respostas* desempenham na compreensão de questões enunciadas relativas as respostas efetivadas, que servem para caracterizar os “desafios e perspectivas na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura,” no texto de 5 (cinco) extratos configurados, em respostas de uma ou duas opções, enquanto “atividades de compreensão da interação verbal” Marcuschi (2006, p.15-45). “Em entrevistas, por exemplo, os tópicos são sugeridos pelo entrevistador que deve criar condições de responsabilidade ao seu entrevistado. É assim que o entrevistador não apenas deve indagar, mas situar sua indagação num quadro de expectativas”. Tudo isto, se efetiva como uma tentativa de construir entre o/a entrevistador/a e o/a entrevistado/a um foco de atenção comum acerca do objeto de pesquisa, que neste estudo, se refere aos desafios e perspectivas na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura.

Em seguida, conheceremos as variáveis que fornece as percepções de cada uma das 3 (três) professoras entrevistadas que, neste estudo se refere a avaliação da prática do ensino e da aprendizagem da leitura de estudantes surdos, por parte do professor.

Vejamos a seguir, o resultado da análise dos dados pesquisados.

EXTRATO – 1:

Primeira variável: Conhecer o nível de familiaridade e proficiência na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que possui o professor pesquisado:

Questão dada, através de 4 alternativas, para escolha de uma única opção.	Resposta efetivada, por 3 professores as questões dadas.
1. Qual é o seu nível de familiaridade e proficiência na Língua Brasileira de Sinais (Libras)?	a) Não tenho conhecimento de Libras. b) Conheço o básico de Libras. c) Tenho conhecimento intermediário de Libras. (P.3. Data: 16/07/2024) d) Sou fluente em Libras. (P1 e P2 Data: 18/07/2024)

Na variável observada, em relação ao (**Extrato-1**) temos dois tipos de professor pesquisado, em relação ao nível de familiaridade e proficiência na Língua Brasileira de Sinais (Libras) para quem trabalha com o estudante surdo. Conforme resposta dada pelas professoras: a (P1 e P2) possuem nível de familiaridade e proficiência na Língua Brasileira de Sinais (Libras) pois, relataram possuir um nível de proficiência elevado, com dois dos três participantes afirmando serem fluentes na língua. Essa proficiência é fundamental para a comunicação eficaz com os estudantes surdos e para a implementação de metodologias de ensino que sejam realmente inclusivas (Salles e Parente, 2014, p.33).

No entanto, o segundo tipo de professor está relacionado ao que P3 relatou, possuir apenas conhecimento intermediário, indicando uma possível área de melhoria na formação continuada para garantir a fluência de todos os docentes envolvidos na educação de surdos. Neste caso, de acordo com Queiroz e Antunes (2012) podemos dizer que o baixo nível de desempenho dos estudantes surdos em atividades de leitura e escrita pode, estar relacionado a inúmeras reflexões, como por exemplo, as metodologias e estratégias pedagógicas desenvolvidas e, sobretudo, a pouca formação do professor neste campo de estudo. Vejamos o que apresenta o Extrato – 2, a seguir.

EXTRATO – 2:

Segunda variável: Identificar os principais desafios que possui o professor pesquisado, ao avaliar o aprendizado de “leitura de estudantes surdos:”

Questão dada, através de 4 alternativas, para escolha de duas opções	Resposta efetivada, por 3 professores as questões dadas.
2. <i>Quais são os principais desafios que você enfrenta ao avaliar o aprendizado de "leitura de estudantes surdos"?</i>	a) Falta de materiais didáticos adequados. (P1, P2 e P3) b) Dificuldade em adaptar métodos de avaliação. (P1 e P2) c) Insuficiência de formação específica sobre o tema. (P3) d) Falta de apoio institucional.

Um outro desafio, na formação docente que pode implicar para avaliação do aprendizado de estudantes surdos, no ensino e prática da leitura pode, estar associado conforme o **(Extrato – 2)**, a falta de materiais didáticos adequados e a dificuldade em adaptar métodos de avaliação, os quais foram identificados pelas professoras pesquisadas, como os principais desafios enfrentados pelos professores, tanto na mediação de leitura, quanto na avaliação do aprendizado de "leitura de estudantes surdos" (Queiroz e Antunes, 2012, p. 163-165). Esses achados corroboram as observações anteriores, que destacam a necessidade de adaptar metodologias tradicionais para atender às especificidades linguísticas dos alunos surdos.

A insuficiência de formação específica percebida pela P3 foi mencionada, e indica, inclusive, que apesar de alguns professores terem uma boa base em Libras, a formação pedagógica específica ainda, precisa ser fortalecida. Na opinião de Karnopp e Botelho (*apud* Queiroz e Antunes, 2012) as práticas de leitura para surdos é um tema que pode gerar discursões valiosas para o processo de ensino /aprendizagem dessas crianças, sobretudo, nas escolas inclusivas porque contribuem para melhor entendermos como esta prática vem sendo realizada.

A formação de professores deveria garantir uma sólida cultura que lhes permita atingir uma aguda consciência da realidade em que vão atuar associada a um consistente preparo teórico-científico que os capacite à realização de uma prática pedagógica coerente. [...] Condições adequadas de trabalho que lhes permitam atualização constante, preparação consistente de suas atividades curriculares e atendimento às necessidades pedagógicas dos alunos, revendo e reelaborando os conteúdos e os métodos do ensino ministrado (Saviani, 2010, p. 53).

Afinal para que o professor consiga desenvolver uma prática pedagógica coerente, é importante que exista uma formação sólida, ou seja, que consiga enxergar todos os alunos, atendendo às demandas educacionais dos alunos,

pensando métodos para que possa alcançar a todos de maneira democrática e satisfatória.

Além disso, as experiências para que a “leitura de estudantes surdos” seja, de forma mais efetiva, necessário se faz um maior esforço e apoio intitucional, desde a gestão escolar até, as instâncias de órgãos oficiais locais, regionais, nacionais e federativos. Tais esforços sedimentam-se revisões aprofundadas dos próprios conceitos de ler e de escrever dos alunos surdos. Vejamos o que aborda a variável do Extrato -3, a seguir.

EXTRATO – 3:

Terceira Variável: Analisar o nível de familiaridade e proficiência na Língua Brasileira de Sinais (Libras), que possui o professor pesquisado:

Questão dada, através de 4 alternativas, para escolha de uma única opção.	Resposta efetivada, por 3 professores as questões dadas.
3. <i>Quão eficazes você considera as metodologias de avaliação atualmente utilizadas para estudantes surdos?</i>	a) Muito eficazes. b) Eficazes. (P2) c) Pouco eficazes. (P1 e P3) d) Ineficazes.

As respostas dadas no **Extrato- 3**, não fornece o tipo de metodologia utilizada atualmente, pelas professoras pesquisadas ao trabalharem a prática de leitura, com o estudante surdo. Contudo, afirma **(P2)** que considera “eficazes” as metodologias de avaliação atualmente utilizadas, por ela com os estudantes surdos.

Por outro lado, as professoras **(P1 e P3)** afirmam que as metodologias utilizadas para o ensino da leitura, com o estudante surdo são “pouco eficazes”. Certamente, que esta resposta pode estar relacionada ao desconhecimento e uso de metodologias específicas para a prática da leitura, com o estudante surdo. Nesta perspectiva, os estudos e pesquisas nos mostram que no campo educacional, várias metodologias foram introduzidas no ensino de surdos no Brasil como: o *Oralismo*, a *Comunicação Total*, o *Bilinguismo* e a *Pedagogia Surda*.

A avaliação do estudante surdo deve ser adotada e trabalhada da melhor forma possível para “verificar se o aluno está adquirindo o conhecimento neces-

sário e proposto, além de servir para o professor verificar se seus objetivos estão sendo alcançados” (Cordeiro, 2017, p.71).

Estudos revelam, que o método de o “oralismo”, limita as possibilidades de expressão e compreensão da linguagem. Pois, os surdos oralistas falam mal e eram pouco compreendidos, principalmente fora do seu círculo familiar. Apesar de possuírem uma fala conquistada com bastante esforço, eles não alcançavam a “normalização” e continuavam sendo marcados pela deficiência da surdez. Isso de certa forma, provoca uma discriminação e uma exclusão por parte da sociedade que não os compreende. Assim, quando o estudante surdo, insiste no uso da oralização, deixa de se aproveitar a riqueza comunicativa e linguística expressa pelos sinais e gestos. Podendo inclusive induzir a pessoa surda a se fechar, se calar. Este método teve como objetivo oferecer ao estudante surdo meios de desenvolver a língua oral. Já a “comunicação total” surgiu com o objetivo de favorecer os processos comunicativos entre surdos e surdos, e surdos e ouvintes. Servindo assim, porque foram valorizados os recursos língua de sinais, língua oral, língua escrita.

Assim, surge uma “nova” metodologia o “bilinguismo,” aqui, a língua de sinais passa a ser respeitada como língua natural e de direito dos surdos, portanto, deve ser a primeira língua a ser aprendida por uma criança surda. Por outro lado, novas pesquisas apontam para uma nova metodologia – “a pedagogia surda” esta metodologia, requer a presença do professor surdo na instituição de ensino. Essa metodologia defende que a criança surda deve ter aulas ministradas em *Libras* por professores surdos desde a Educação Infantil. Mas o ideal é que as crianças surdas, filhas de pais ouvintes, sejam inseridas na escola “bilíngue”, logo que diagnosticada a surdez. O contato com outros surdos, desde a mais tenra idade, fará com que a criança adquira a língua de sinais.

Por fim, no Brasil, a metodologia da “pedagogia surda” (Stumpf, 2008, p. 20), surge com o objetivo de fazer o melhor colocando a criança desde sempre para conviver com a cultura surda”. Assim, a presença de um professor surdo, na vida escolar da criança surda, torna-se importante, pois ela terá um modelo a seguir, e não crescerá um sujeito frustrado, tentando seguir o modelo do ouvinte. Dessa forma, a dupla formada por professor bilíngue ouvinte e professor surdo, convivendo no mesmo espaço, fará com que os estudantes surdos se desenvolvam em todos os aspectos, tornando-se sujeitos escolarizados, críticos, políticos e, acima de tudo, inseridos na sociedade, assegurando-lhes o seu direito de inclusão social, tal como previsto pelas políticas públicas da Educação Especial.

EXTRATO – 4:

Quarta Variável: Identificar quais seriam os recursos ou treinamentos adicionais, cuja estratégia o professor precisa para melhorar sua capacidade de avaliar, o aprendizado da “leitura de estudantes surdos”?

Questão dada, através de 4 alternativas, para escolha de duas opções.	Resposta efetivada, por 3 professores as questões dadas.
4. Quais recursos ou treinamentos adicionais você acredita que seriam mais úteis para melhorar sua capacidade de avaliar o aprendizado de leitura de estudantes surdos?	a) Cursos de formação continuada em Libras. b) Workshops sobre metodologias de avaliação inclusivas. (P1, P2 e P3) c) Acesso a materiais e tecnologias adaptadas. (P1 e P2) d) Maior colaboração com especialistas em educação de surdos. (P3)

Quando questionados sobre os recursos ou treinamentos adicionais, que seriam mais úteis para o ensino da leitura de surdos, tivemos no **Extrato-4**, a escolha de 3 (três) opções/respostas, por parte das professoras entrevistadas, como: [b] escolha de **P1, P2 e P3**: “Workshops sobre metodologias de avaliação inclusivas”; [c] escolha de P1 e P2: “Acesso a materiais e tecnologias adaptadas”; [d] escolha exclusiva de **P3**: “Maior colaboração com especialistas em educação de surdos”.

Nas opções de “b” e “c” todos os professores (P1, P2 e P3) apontaram a necessidade de formações sobre metodologias de avaliação inclusivas. Isso sugere uma lacuna significativa na formação atual dos professores alfabetizadores, que poderia ser preenchida por meio de programas de formação específicas focados em estratégias de avaliação adaptadas.

Já, na opção “d”, apenas para **P3**, deveria existir mais colaboração entre a **P3**, com um professor especialistas em educação de surdos. Além disso, o acesso a materiais e tecnologias adaptadas foi outro recurso mencionado, indicando a importância de investir em ferramentas que facilitem o aprendizado visual e gestual.

EXTRATO – 5:

Quinta Variável: Compreender na percepção do professor pesquisado, que contribuição tem o suporte e as políticas públicas existentes no âmbito da formação docente, para o “ensino e a mediação da leitura de estudantes surdos”?

<p>Questão dada, através de 4 alternativas, para escolha de uma única opção.</p>	<p>Resposta efetivada, por 3 professores as questões dadas.</p>
<p>5. Qual é a sua percepção sobre o suporte e as políticas públicas existentes na formação docente específica, para o ensino de estudantes surdos?</p>	<p>a) Muito satisfatória. b) Satisfatória. (P2 e P3) c) Insatisfatória. (P1) d) Muito insatisfatória.</p>

No **Extrato - 5**, ao utilizar-se das alternativas de respostas para a pergunta: “Qual é a sua percepção sobre o suporte e as políticas públicas existentes na formação docente específica, para o ensino de estudantes surdos”? Tivemos apenas duas respostas, como: [b] as professoras (**P2** e **P3**) a questão política e de formação do professor para o ensino de leitura ao estudante surdo é considerada “satisfatória”!

Todavia, na questão [**d**] somente a professora (**P1**) considerou que tanto o suporte, quanto as políticas públicas específicas para o ensino da leitura de estudantes surdos são “insatisfatórias.” Nesta análise percebe-se que a educação dos surdos necessita de um olhar que contemple suas especificidades, o que indica que ainda há espaço para melhorias nas políticas de formação docente e no apoio institucional. A este respeito esclarece Borton-Ricardo (2008) “é o compromisso de refletir sobre a própria prática buscando reforçar e desenvolver aspectos positivos e superar as próprias deficiências” que distingue um professor reflexivo/crítico dos demais, mantendo-o aberto a novas ideias, estratégias de leitura, a fim de que os estudantes surdos atinjam níveis desejáveis de letramento em língua portuguesa.

Os dados obtidos nesta pesquisa apontam a necessidade de fortalecer a formação continuada dos professores, desenvolver e implementar metodologias de avaliação adaptadas e garantir um suporte institucional mais desenvolvido. Somente assim será possível proporcionar uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva para os estudantes surdos, permitindo-lhes alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que esta pesquisa destaca a complexidade e os desafios envolvidos na formação docente para a avaliação do aprendizado de leitura de estudantes surdos. Ainda que tenhamos analisado poucos Extratos, foi possível

perceber que são múltiplas as implicações causadas pelos desafios e perspectivas presente, na formação docente para avaliação do aprendizado de estudantes surdos em leitura. As análises dos dados coletados evidenciaram a necessidade urgente de um preparo mais robusto e específico para os professores que atuam com essa população, especialmente no que se refere ao desenvolvimento de metodologias de avaliação, que considerem as particularidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos.

Os resultados deram prova de que, apesar de alguns avanços, como a introdução da Libras no currículo de formação docente, ainda há lacunas significativas, tanto no domínio da Libras, quanto no uso de metodologias inclusivas. As professoras entrevistadas apontaram dificuldades, como: a falta de materiais didáticos adaptados; insuficiência de formação contínua; e a ausência de suporte institucional adequado. Essas questões afetam diretamente a eficácia da avaliação e, conseqüentemente, o aprendizado de leitura dos estudantes surdos.

Entendemos que para superar esses desafios, é essencial que as políticas públicas e os programas de formação docente sejam revisados e fortalecidos, com foco na inclusão de cursos sobre Libras e metodologias bilíngües, além de formação contínua e treinamentos, em recursos práticos para o uso de tecnologias assistivas. Também se destaca a importância do apoio institucional, não apenas no fornecimento de recursos adequados, mas também na criação de uma cultura escolar que valorize a diversidade e promova a inclusão efetiva dos estudantes surdos.

Torcemos para que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre a importância de uma educação inclusiva que, por um lado, reconheça e respeite as particularidades dos estudantes surdos, incentivando-os ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas. E, por outro lado, que proporcione a esses estudantes surdos o pleno exercício de seu direito à educação e à cidadania. Dessa forma, será sempre uma manifestação colaborativa, enquanto possibilidade de que a mediação da leitura com critérios qualificados representa pré-condição para a constituição de uma futura pedagogia da leitura de surdos, de modo a respeitar de fato as singularidades, promovendo espaços de convivência e conhecimento mútuo entre os estudantes surdos e de suas respectivas professoras/professores.

REFERÊNCIAS

BONA JÚNIOR, Aurélio. O ensino de filosofia e o pensamento educacional de Antônio Gramsci: ALGUMAS APROXIMAÇÕES. In: **Revista Cavaqueira**, ano1, n.1. União da Vitória: FAFIUV, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 14.768, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2023**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14768.htm> Acesso em 15 de setembro de 2024.

CORDEIRO, Gilberto Nunes et al. Métodos de avaliação no processo ensino aprendizagem numa escola do interior do Nordeste. In: **Diálogos Interdisciplinares**, v. 6, n. 1, p. 68-85, 2017.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GOLDFELD, M.; BERBERIAN, A. P. Educação de surdos: políticas, práticas e pesquisas. In: **Cadernos CEDES**. Campinas, v. 30, n. 82, p. 72-88, 2010.

JESUS, D. M; EFFGEN, A. P. S. Formação docente e práticas pedagógicas: conexões, possibilidades e tensões. In: MIRANDA, T. G; FILHO, T. A. G. (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, p. 17-24, 2012.

KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da Leitura**. 11e.d.- São Paulo: Pontes, 2008.

LADD, Paddy. **Understanding deaf culture - In: search of deafhood**. Sydney: Multicultural Matters. 2003.

LODI, A. C. B.; ALMEIDA, A. M. G. A formação de professores para o ensino de surdos: desafios e perspectivas. In: **Educação e Pesquisa**. - São Paulo, v. 41, n. 3, p. 45-60, 2015.

MANTOAN, M. T. E. (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas**. – Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da Conversação**. 5.ed.- São Paulo: Ática, 2001.

_____. Atividades de compreensão da interação verbal. *In*: PRETI, Dino. (org.) et al. **Estudos de língua falada: variações e confrontos**. 2.ed. – São Paulo: Humanitas, 2006.

MELLO, Guiomar Namó de. **Cidadania e competitividade – desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. *In*: _____ (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro, Vozes, 2009.

MORETTO, V. P. Avaliação da aprendizagem: objetivos de ensino e o caminho para o sucesso. *In*: **Cadernos de Pesquisa**. - São Paulo, v. 35, n. 124, p. 97-113, 2005.

NÓVOA, António. Concepções e práticas da formação contínua de professores: *In*: _____ (org.). **Formação contínua de professores: realidade e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

OLIVEIRA, M. Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

ORLANDI, E. Puccinelli (org.). **A Leitura e os Leitores**. - São Paulo: Pontes, 2003.

QUADROS, Ronice Muller de [et al]. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

QUEIROZ, E. F.; ANTUNES, Renata. Mediação de LEITURA com aluno parcialmente surdo. *In*: BORTONI-RICARDO, S. M. (orgs.) [et al]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

RABELO, Annete Scotti. **A construção da escrita pelo surdo**. Goiânia: Editora da UCG. 2001.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução Laura Teixeira Motta. - São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

SALLES, H. H.; PARENTE, M. C. O. Desafios na avaliação de estudantes surdos: uma perspectiva inclusiva. *In. Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 20, n. 1, p. 33-48, 2014.

SAVIANI, D. XX – Formação de professores. *In: _____*. **Interlocuções pedagógicas**: entrevista ao Jornal das Ciências da USP de Ribeirão Preto, em 2004. - São Paulo: Autores Associados, 2010.

STUMPF, M. R. Transcrições de Língua de Sinais Brasileira em SignWriting. *In: III Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial*. - Fortaleza, 2002. Anais

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.